

LÁGRIMAS DE OBAMA CENTRALIZAM DEBATE SOBRE O PORTE DE ARMAS NOS EUA

há 2 meses por Ricardo Faria



A postura emocionada de Barack Obama para anunciar iniciativas que dificultem o acesso a armas nos Estados Unidos — em combate aos frequentes assassinatos em massa no país — se destacou como o principal tópico de debate no Twitter, tanto entre críticos quanto entre defensores do presidente americano. O 'choro' de Obama, inclusive, obteve repercussão maior que a pauta central da coletiva de imprensa feita na noite de terça-feira, 05 de janeiro: o controle do porte de armas de fogo por cidadãos, um tema muito sensível para republicanos e democratas no país.

A pesquisa feita pela FGV/DAPP no Twitter coletou mais de 1,4 milhão de publicações entre a 0h de 04 de janeiro e as 15h de 06 de janeiro (horários de Brasília), em português e em inglês. O anúncio provocou um intenso debate nas redes acerca da constituição do país, da autenticidade do 'choro' de Obama e do lobby de armas. Destacou-se, acima de tudo, o conflito criado pelas acusações de 'dramaticidade' e de 'fraqueza' do presidente. Num apelo ao Congresso, o chefe de estado comoveu-se ao relembrar as vítimas de massacres perpetrados por atiradores.

Enquanto a maioria demonstrou empatia com o presidente, incluindo celebridades como o escritor Stephen King e a comediante Sarah Silverman, críticos questionaram as lágrimas de Obama com teorias conspiratórias e desprezaram-nas como 'lágrimas de crocodilo'. O jornalista Ben Shapiro, do site de notícias conservador *Daily wire*, foi retuitado mais de 3 mil vezes ao apelidar o choro de 'lágrimas de ditador', numa crítica ao decreto presidencial, que não requer a aprovação do Congresso. O nome da nova legislação, 'Reforma de Senso Comum de Segurança de Armas' ('Common-Sense Gun Safety Reform', em inglês), foi o alvo de uma postagem satírica com mais de 900 retuites.

Os tuítes com maior visibilidade na web vieram principalmente de perfis oficiais de atores políticos. Aqueles ligados à presidência — a conta pessoal de Obama, @Barack Obama; da Casa Branca, @WhiteHouse; e do cargo, @POTUS —, que publicaram trechos do discurso em tempo real, encabeçaram a lista. Também os perfis dos candidatos à presidência em 2016 estiveram entre os mais retuitados, posto que o tema opõe republicanos e democratas. O independente Bernie Sanders acusou os republicanos de lealdade maior ao lobby de armas do que às vidas de crianças. O posicionamento de Sanders repercutiu amplamente, atrás somente da declaração de Hillary Clinton, favorita à indicação do partido democrata e que agradeceu a Obama. A segunda emenda à constituição americana, que prevê o direito ao porte de armas, foi citada por quase todos os candidatos republicanos. Donald Trump absteve-se de comentários a respeito, mas figurou entre os nomes mais citados na rede, como se constata na nuvem abaixo.



 **Stephen King** 
@StephenKing

God bless President Obama for saying no one wants to repeal the 2nd Amendment, just put small measures in place to lessen

the carnage.

Ver tradução

RETWEETS

1.640

CURTIDAS

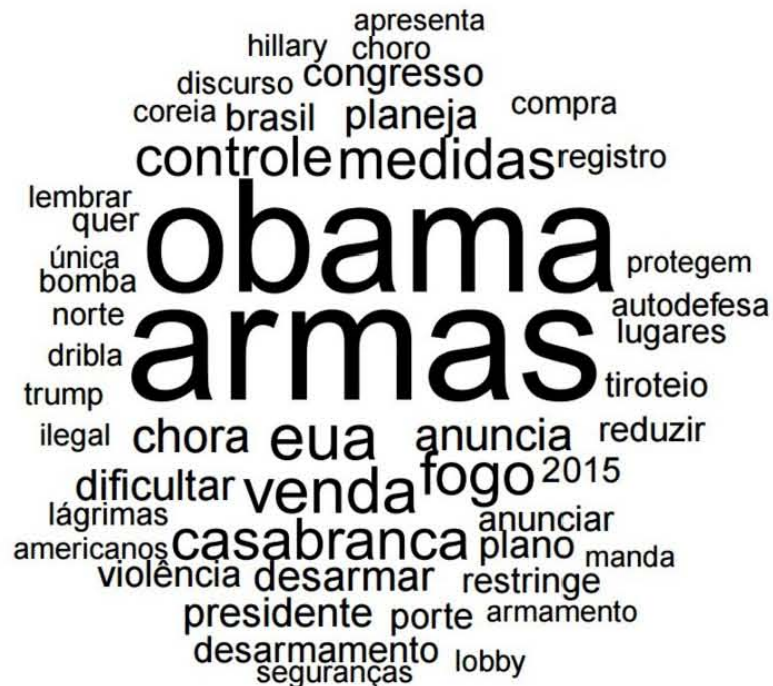
4.435



15:57 - 5 de jan de 2016



E no Brasil?



A repercussão no Brasil superou por pouco a marca dos 10 mil tuítes no mesmo período. Os perfis associados à imprensa brasileira compartilharam os links das respectivas matérias, juntamente com fotos em grande plano de Obama em lágrimas, e estiveram entre os mais retuitados em nível nacional. Porém, um retuíte não significa necessariamente endosso. De fato, demonstrações inequívocas e quantificáveis de posicionamento acerca do controle de armas vieram substancialmente de colunistas conservadores, como Rodrigo Constantino, Olavo de Carvalho e Felipe Moura, contrários ao controle de armas. O deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ) foi um dos mais difundidos ao defender o direito ao porte de armas no Brasil, embora não citando diretamente o discurso de Obama. Intervenções de apoio ao presidente ou ao desarmamento foram esparsas e pouco difundidas.

COMPARTILHE



RICARDO FARIA

Graduando em Comunicação Social | Pesquisador da FGV DAPP



notícias relacionadas

FINANCIAL TIMES
EXPLICA 'LÓGICA
INVERTIDA DE
INVESTIDORES' NO
BRASIL COM ANÁLISE DE
REDES DA FGV-DAPP

ARTIGOS

SOLIDARIEDADE E
XENOFOBIA PAUTAM
REAÇÃO AOS ATAQUES DE
BRUXELAS

ARTIGOS

OBAMA IN CUBA:
POLARIZAÇÃO E
PARTICIPAÇÃO ATIVA NO
TWITTER

ARTIGOS

ANÁLISE DA DAPP SOBRE
O 13M REVELA
MUDANÇAS NO CENÁRIO
POLÍTICO

ARTIGOS

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS.

CADASTRE SEU E-MAIL

